

# Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais<sup>1</sup>

Reinaldo Matias Fleuri

## Resumo

Discute-se epistemologicamente a perspectiva intercultural da educação, focalizando no contexto brasileiro as relações de identidade e diferença que se desenvolvem em *movimentos sociais*, assim como na educação popular e escolar. O paradigma da complexidade revelou-se uma perspectiva epistemológica fecunda para tornar possível um salto lógico necessário à compreensão crítica do conceito e das propostas de educação intercultural. É nesta direção que o grupo responsável pelo processo integrado de pesquisa está avançando: 1) na elaboração crítica dos pressupostos epistemológicos da *intercultural*, 2) na conceituação da *educação intercultural* pertinente à realidade brasileira, 3) no estudo da intercultural nas relações entre *etnias*, entre *gerações* e nos *movimentos sociais*, 4) tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

## Palavras-chave

Educação Intercultural; Identidade; Complexidade (Filosofia); Cultura; Identidade Étnica.

Professor do Departamento de Estudos Especializados em Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

## Intercultura: construção de um enfoque epistemológico

A globalização da economia, da tecnologia e da comunicação intensifica interferências e conflitos entre grupos sociais de diferentes culturas. O Brasil, sendo historicamente constituído como uma sociedade multiétnica e *culturalmente híbrida* (CANCLINI, 1998; BHABHA, 1998; GEERTZ, 1978), enfrenta agora desafios que se acirram em plano nacional na medida em que se intensificam suas relações internacionais. No plano político, evidencia-se o desafio de se promover a *igualdade* de direitos e de oportunidades para todos os indivíduos e grupos sociais e, simultaneamente, garantir o direito à *diferença* pessoal e cultural (COSTA, 2000; McLAREN, 1997, 2000). No plano social, o de favorecer o *desenvolvimento autônomo* de sujeitos individuais ou coletivos e, ao mesmo tempo, construir relações sociais de respeito e *solidariedade*. No plano educativo, o de desenvolver a disposição para explicitar e elaborar os *conflitos*, de modo a fortalecer a identidade pessoal e cultural e, concomitantemente, construir processos de entendimento e *cooperação* entre os grupos sociais diferentes (BONFIGLI; SPADARO, 1995; CANDAU, 2000; COSTA, 1998; FALTERI, 1998; FLEURI, 1996, 2000).

Os modelos culturais e cognitivos predominantes no mundo ocidental demonstram-se insuficientes para entender a complexidade dessa problemática e prospectar soluções adequadas em nível mundial. É na relação entre movimentos sociais de diversos matizes, enraizados em contextos diferentes (GOHN, 1997; KOWARICK, 1994; SADER, 1988; SCHERER-WARREN, 1999a), que se torna possível elaborar – para além do monoculturalismo e do multiculturalismo – novas linguagens e modelos interculturais à altura da complexidade dos desafios contemporâneos (SCHERER-WARREN, 1998, 1997). Esse é um dos principais desafios assumidos pelo grupo que vem desenvolvendo este projeto de pesquisa em educação intercultural (FLEURI; FALTERI, 1998), ao focalizar os processos históricos e sociais em que se evidenciam tensões no campo da identidade e da diferença cultural.

O trabalho realizado até este momento pelo Grupo de Pesquisa evidencia a busca por conceituar epistemologicamente a perspectiva intercultural da educação, focalizando – inicialmente sob a óptica da teoria da complexidade – as relações interétnicas e inter-geracionais nas práticas educativas escolares e nos movimentos sociais, tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

Tal proposta resulta de um processo de pesquisa iniciado há doze anos com os estudos das relações de saber e poder na prática educativa (FLEURI, 1996a). Defrontando-nos com relações de sujeição disciplinar, buscamos nas propostas de educação intercultural perspectivas de sua superação (FLEURI, 1996b). O paradigma da complexidade (FLEURI, 1998b) revelou-se uma perspectiva epistemológica fecunda para tornar possível um salto lógico (FLEURI; COSTA, 2001) necessário à compreensão crítica do conceito e das propostas de educação intercultural. É nesta direção que estamos avançando: 1) na elaboração crítica dos pressupostos epistemológicos da *intercultural*, 2) na conceituação da *educação intercultural* pertinente à realidade brasileira, 3) no estudo da intercultural nas relações entre *etnias*, entre *gerações* e entre *movimentos sociais*, 4) tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

A perspectiva intercultural da educação reconhece o caráter multidimensional e complexo (MORIN, 1985, 1996; BATESON, 1986) da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes e busca desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção da superação das estruturas sócio-culturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais.

Os estudos mais recentes que vimos desenvolvendo estão abrindo uma nova perspectiva epistemológica que aponta para a compreensão do hibridismo e da ambivalência, que constituem as identidades e relações interculturais. Assim, nossa atenção volta-se mais precisamente para a busca de entendimento dos “entre-lugares” (BHABHA, 1998), ou seja, dos contextos intersticiais que constituem os campos identitários, subjetivos ou coletivos, nas relações e nos processos interculturais. Nessa perspectiva, a *intercultural* vem se configurando como um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução) dos processos de *elaboração de significados nas relações* intergrupais e intersubjetivas, constitutivos de campos identitários em termos de etnia, de gerações e de ação social. O objeto de nosso estudo, assim, constitui-se *transversalmente* às temáticas de *cultura*, de *etnia*, de *gerações* e de *movimento social*. Mesmo cuidando de compreender com rigor a especificidade dessas temáticas e a diversidade dos enfoques teórico-metodológicos da produção científica nessas áreas,

nosso esforço consiste em desenvolver investigações numa perspectiva interdisciplinar e complexa, sobre a dimensão híbrida e deslizante” do “inter”-(-cultural, -étnico, -geracional, -grupal etc.) constitutiva de possibilidades de transformação e de criação cultural.

O afastamento das singularidades de “classe” ou “gênero” como categorias conceituais e organizacionais básicas resultou em uma consciência das posições do sujeito – raça, gênero, geração, local institucional, localidade geopolítica, orientação sexual que habitam qualquer pretensão à identidade no mundo moderno. O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses “entre-lugares” fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria idéia de sociedade (BHABHA, 1998, p. 19-20).

É nessa direção que estamos buscando elaborar o conceito de *intercultural*, apontando para um campo teórico emergente, que pretendemos investigar e desenvolver.

A problematização das relações interculturais em práticas educativas e nos movimentos sociais, além de encaminhar uma busca de elaboração crítica do conceito de cultura, explicitou a necessidade de uma compreensão mais precisa da própria concepção de cultura. Por conseguinte, torna-se pertinente o entendimento da *cultura* na perspectiva antropológica e semiótica, tal como proposta por Clifford Geertz. Esse autor entende a cultura como a totalidade acumulada de *padrões culturais*, ou seja, de “sistemas organizados de símbolos significantes” (GEERTZ, 1989, p. 58), com base nos quais os seres humanos identificam as finalidades de suas ações. Assim, de um lado, *todos os grupos humanos desenvolvem padrões culturais* que tornam possível sua existência. De outro lado, verifica-se uma enorme *diversidade de padrões culturais existentes* na humanidade. Contrapondo-se à noção de que a conceituação de ser humano deva definir-se pelos aspectos *universais e similares* das culturas humanas, Geertz considera que a com-

preensão do ser humano, em sua dimensão essencial, pode ser encontrada justamente nas *particularidades* culturais dos povos. Trata-se, portanto, do ponto de vista científico, de buscar entender nos fenômenos culturais, basicamente, não a *similaridade* empírica entre os comportamentos dos diferentes grupos sociais, mas a *relação* que diferentes grupos, com padrões culturais diferentes, estabelecem entre si. “Resumindo, precisamos procurar relações sistemáticas entre fenômenos diversos, não identidades substantivas entre fenômenos similares” (GEERTZ, 1989, p. 56).

Tal concepção de cultura traz uma contribuição importante para a compreensão crítica dos fundamentos das relações interculturais, de modo particular, ao repensá-la na perspectiva da complexidade. Em determinados momentos históricos e contextos sociais específicos, as relações entre sujeitos (individuais ou coletivos) podem se configurar (ou serem interpretadas) de modo polarizado ou contraditório, buscando-se estabelecer a finalidade de uma ação por contraposição ao seu oposto. Mas a perspectiva da complexidade torna possível entender que as relações transversais, que se desenvolvem entre diferentes contextos sociais e dimensões culturais, configuram padrões de significação plurivalentes, híbridos, em relação aos quais as ações e manifestações dos agentes adquirem simultaneamente múltiplos significados, no mais das vezes paradoxais. As relações interculturais se constituem não apenas entre grupos e sujeitos de identidades culturais diferentes, mas na própria formação de cada sujeito e de cada grupo na medida em que suas ações e manifestações adquirem significados ambivalentes ao se referirem simultaneamente a padrões culturais diferentes. O paradoxo (FLEURI; COSTA, 2001) dessa plurivalência semiótica só pode ser resolvido ao se ultrapassar a dimensão das singularidades de cada cultura e se assumir a dimensão contextual da intercultura.

Esse salto lógico torna possível aprofundar a concepção de educação, entendida como a promoção de *contextos e processos relacionais estratégicos* que permitam a *articulação entre diferentes contextos culturais*. Nessa linha, a própria concepção de *educador* pode ser elaborada em uma nova óptica, pois,

se o processo educativo consiste na criação e desenvolvimento de *contextos* educativos, e não simplesmente na transmissão e assimilação *disciplinar* de informações especializadas, ao

educador compete a tarefa de propor estímulos (energia colateral) que ativem as diferenças entre os sujeitos e entre seus contextos (histórias, culturas, organizações sociais...) de modo a desencadear a elaboração e circulação de informações (versões codificadas das diferenças e das transformações) que se articulem em diferentes níveis de organização (seja em âmbito subjetivo, intersubjetivo, coletivo, seja em níveis lógicos diferentes). Educador, neste sentido, é propriamente um sujeito que se insere num processo educativo, e interage com outros sujeitos dedicando particular atenção às relações e aos contextos que vão se criando, de modo a contribuir para a explicitação e elaboração dos sentidos (percepção, significado e direção) que os sujeitos em relação constroem e reconstróem. Nestes contextos, o *currículo* e a *programação didática*, mais do que um caráter lógico, terão uma função ecológica, ou seja, sua tarefa não será meramente a de configurar um referencial teórico para o repasse hierárquico e progressivo de informações, mas terá a tarefa de prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, de modo que se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente. (FLEURI, 2000a, p. 12)

Tal concepção de *educação* (como contexto integrador entre diferentes sujeitos e entre seus respectivos contextos culturais) e de *educador* (como o articulador de mediações) ganha agora um novo enfoque, a partir dos estudos que vimos realizando sobre o hibridismo da identidade dos sujeitos e de seus contextos culturais. Coloca-se, agora, em questão a ambivalência dos significados que se configuram a partir das opções e interações de sujeitos que se referem simultaneamente a padrões culturais diferentes! Este parece o desafio epistemológico que se coloca no horizonte próximo deste grupo de pesquisa (FLEURI; GAUTHIER; GRANDO, 2001).

Nessa perspectiva, vimos elaborando a compreensão epistemológica da *intercultural*, assim como a conceituação crítica de *educação intercultural*, focalizando as relações (identidade e diferença) entre *etnias*, entre *gerações* e nos *movimentos sociais*, tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a educação escolar, educação popular e formação de educadores.

## Intercultura e relações interétnicas

O nosso estudo da intercultura no campo das identidades e das relações (inter)étnicas tem focalizado principalmente as culturas indígenas e afro-brasileiras. De modo particular, com Beleni Grando, vimos investigando as *relações interculturais nas práticas corporais indígenas*, tendo como referência as relações estabelecidas historicamente entre o povo Bororo (MT) e a sociedade brasileira envolvente, com o intuito de formular conhecimentos educacionais para sua educação escolar e para a formação de professores indígenas (GRANDO, 2001, 2000a, 2000b, 2000c).

Já nossos estudos que focalizam questões relativas a culturas afro-brasileiras circunscreveram-se, até este momento, ao âmbito do Estado de Santa Catarina.

Com Oliveira (2001) focalizamos a tensão interétnica existente no Oeste de Santa Catarina, estudando os estereótipos construídos por descendentes de imigrantes italianos e alemães, entendidos como os “de origem”, em relação ao grupo minoritário composto por descendentes de caboclos, negros, índios e mestiços, cognominados de “brasileiros”. Partindo de uma leitura histórica da composição etnocultural da sociedade brasileira e do Estado de Santa Catarina, em especial da Região Oeste, resgatamos, a partir do cotidiano escolar, momentos de negação da alteridade expressos na linguagem cotidiana, enquanto reprodução discriminatória da convivência entre esses grupos.

Com Tramonte (2001), estudamos detidamente a trajetória histórica das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis no período que vai do final do século XIX, na então Desterro, até o ano 2000, na atualidade. Com base nesse resgate histórico, tematizamos e problematizamos o perfil e as concepções do chamado “povo-de-santo”, visando a identificar suas características sociais, seus eixos identitários, seus principais projetos, impasses e desafios na época presente.

Com Fábio Pinto (2001) investigamos a presença de conteúdos afro-brasileiros de resistência e luta no processo histórico de ensino da Capoeira em Florianópolis. Analisamos a participação do escravo africano no cotidiano da velha Desterro, até a presença cultural afro-brasileira no ensino da Capoeira atualmente, procurando verificar a função que essa manifestação cultural teve e continua tendo na formação da identidade do município, na cristalização do racismo ou na emancipação étnica desse grupo social.

Ainda do ponto de vista das relações interétnicas, produzimos um estudo sobre uma “experiência intercultural” de educadores brasileiros com educadores japoneses (FLEURI, 1999) e uma “pesquisa sociopoética” (FLEURI; GAUTHIER; GRANDO, 2001), tendo esta última focalizado o imaginário de pesquisadores sobre as “relações étnicas entre o negro, o índio e o branco”, para realizar um estudo de caráter eminentemente epistemológico e teórico-metodológico a respeito da pesquisa em grupo. A publicação deste estudo em livro apresenta um significativo subsídio para a formação de educadores e de pesquisadores em educação.

## Intercultura e movimentos sociais

Os movimentos sociais têm sido um campo-chave para as pesquisas que vimos desenvolvendo, justamente porque neles buscamos estudar as estratégias de representação e de aquisição de poder (*empowerment*) que vêm elaborando.

Nesta linha, juntamente com Siewerdt (2000a; 2000b; 2001), procuramos entender quais mediações são recorrentes, para um grupo de professores de três escolas articuladas com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST (em Fraiburgo/SC), diante da necessidade de seleção crítica dos recursos da linguagem audiovisual (televisão e vídeo), visando a sua utilização no contexto do espaço escolar. Para tanto, procuramos localizar, na formação cultural desses professores, através de suas histórias de vida e nas suas posturas diante das mídias, as experiências em que se materializam as mediações. Verificamos que os (diferentes) significados atribuídos por docentes ao uso de audiovisuais como recurso didático decorrem das (diferentes) experiências sócio-culturais que marcaram suas histórias de vida.

Em uma dessas três escolas (Escola Agrícola 25 de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista, município de Fraiburgo/SC), juntamente com Vieira (2000, 2001a, 2001b), estamos averiguando as implicações interculturais das relações desenvolvidas na prática educativa entre crianças e entre educadores(as). Buscamos identificar, na comunidade e no cotidiano de sua prática pedagógica, os indicadores da pluralidade cultural e verificar a forma com que a escola trabalha a tensão entre a pluralidade cultural e a unidade política do MST.



Ainda no âmbito dos movimentos sociais rurais, pretendemos, com Barbosa (2001), analisar as práticas formativas articuladas a trabalhadores e trabalhadoras rurais em regime de agricultura familiar, enquanto sujeitos sócio-culturais coletivos, no contexto do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG). Pretendemos resgatar elementos da história das populações tradicionais habitantes do entorno do Parque, identificando seu itinerário educativo e suas diferenças culturais, com vistas a subsidiar processos de formação de educadores e educadoras populares.

Já no contexto urbano, com Azibeiro (2001a, 2001b), a partir do paradigma da complexidade, estudamos e problematizamos a multiplicidade das relações e interações que constituem a trama do cotidiano e da história da comunidade de Nova Esperança, em Florianópolis/SC. Instalada a partir de um movimento popular de ocupação, essa comunidade passou, após oito anos, a manifestar divergências internas, de caráter político, religioso, étnico e cultural. Tal fenômeno desafiou-nos a explicitar as diferenças dessas trajetórias que se encontram e desencontram, buscando entender a *pluralidade* dos *elementos* e dos *contextos* que vêm constituindo a *identidade* da *comunidade*.

Com Flavia Wagner, após a elaboração do levantamento bibliográfico pertinente ao objeto do Projeto Integrado de Pesquisa (2000a, 2000b), focalizamos a educação intercultural nos movimentos sociais. De modo particular, iniciamos um estudo sobre o surgimento da proposta de educação intercultural que vem sendo desenvolvida pelo Centro de Educação e Evangelização Popular (CEDEP), em Florianópolis/SC. Esse estudo levanta questões que vão ser estudadas mais particularmente na pesquisa desenvolvida por Souza (2000b).

Por fim, com Umbelino (2000) realizamos um estudo sobre as contradições e perspectivas que emergem da discussão teórico-metodológica em torno da Educação Popular e da Economia Solidária. Investigamos a proposta teórico-metodológica de Empreendimentos Econômicos de Solidariedade, esparsa na bibliografia sobre o tema, buscando entender até que ponto essas organizações podem superar o economicismo capitalista. Como referencial de análise, utilizamos a discussão acerca da proposta teórico-metodológica da Educação Popular que perpassou as práticas de organização popular dos últimos 30 anos e que, nos anos 1980 e início da década de 1990, orientou os Projetos Comunitários de Geração de Renda. A questão central do problema estudado vem ao encontro da

preocupação, por parte de determinados segmentos sociais, em relação ao risco de esses empreendimentos, identificados como sendo de Economia Solidária, servirem de meros paliativos ao processo de exclusão inerente à racionalidade econômica do capitalismo atual. Do ponto de vista da intercultural, é interessante a contribuição que o estudo traz para identificar diferentes concepções que atravessam as propostas de educação popular e de economia solidária.

## Intercultura e gerações

Um dos estudos mais promissores que estamos desenvolvendo, juntamente com Souza (2000b), é a investigação de uma experiência prática de intercâmbio pedagógico intercultural realizada entre educadores(as) e crianças do Projeto Oficinas do Saber (executado pelo Centro de Educação Popular de Florianópolis - CEDEP) e educadores(as) e crianças de uma rede de Escolas Públicas Italianas de ensino fundamental. Estamos analisando as mediações interculturais desenvolvidas nessa experiência, buscando elucidar estratégias teórico-metodológicas para a formação de educadores(as) na perspectiva da educação intercultural como uma das possibilidades de ruptura das mediações monoculturais que perpassam as escolas, a formação e as ações educativas de educadores(as) no Brasil. Nesse sentido, consideramos o percurso já desenvolvido e analisado em países onde a educação intercultural faz parte do processo formativo e dos parâmetros curriculares nacionais, apresentando uma estrada de experiências e discussões (como é o caso da Itália) apenas recentemente iniciadas no Brasil, com os temas transversais em educação, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Pretendemos elucidar as contribuições que a transversalidade da educação intercultural pode proporcionar para a atuação com crianças das classes populares e para a formação de educadores(as).

Avançando na busca de elaborar referenciais para a formação de educadores(as), com Tomazzetti (2000a, 2000c) procuramos desenvolver um estudo na perspectiva da investigação-ação educativa. Partimos do entendimento da infância como portadora de cultura própria, na medida em que as crianças desenvolvem padrões de interpretação e de relações próprios de sua fase de desenvolvimento humano. Com

base nos padrões culturais infantis, construídos dinamicamente na sua relação com o seu contexto social e cultural mais amplo, as crianças interagem com o ambiente e com os adultos elaborando significados próprios. Nesse sentido, procuramos desenvolver a compreensão de processos educativos que, constituindo-se como investigação dos significados e dos padrões de significados desenvolvidos pelas crianças, possibilitem o reconhecimento da peculiaridade das culturas infantis e promovam seu crescimento em diálogo crítico com as culturas dos adultos. A ampliação da potencialidade educativa das crianças implica, assim, em superar a idéia de criança como um ser carente de razão, imaturo e incapaz, concepção que sustenta o entendimento de educação escolar como supridora de deficiências e carências infantis, a partir de padrões culturais tidos como universais e homogêneos.

Nessa direção, juntamente com Schmitz (2000), estamos analisando as relações de gênero nas ações cotidianas da Educação Infantil em crianças na faixa etária de 4 a 5 anos que freqüentam o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Para tal, estamos realizando observações participantes, entrevistas, desenhos e registros dos momentos da chegada na instituição, da hora do lanche, do momento da educação física, as brincadeiras livres e a despedida da instituição. Nesses momentos específicos são observadas as ações, as falas, a linguagem corporal, as negociações que as crianças estabelecem em suas relações com outras crianças do mesmo sexo e do sexo oposto. O material coletado será sistematizado e analisado contribuindo para a melhor compreensão da infância e de suas nuances a partir das próprias crianças.

Também já concluímos, com Silva (2000b), a pesquisa exploratória sobre brinquedos e jogos infantis, na qual identificamos indícios de mediação entre as culturas da comunidade na medida em que são atualizadas e re-elaboradas sob a óptica das crianças.

Ainda no campo das relações geracionais, em dois estudos focalizamos a educação de adultos. No primeiro, já concluído com Klein (2000), focalizamos o discurso da alfabetização de adultos ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em particular, na região oeste do Paraná. Procuramos detectar os modos de objetivação e subjetivação do adulto analfabeto e as implicações pedagógicas desse discurso. Constatamos várias formas de objetivação e subjetivação que propiciaram o estabelecimento de relações entre as práticas pedagógicas e o discurso da alfabetização.

No segundo estudo, que estamos iniciando com Xavier (2001), vamos investigar os conflitos interculturais que emergem na relação entre alfabetizador e alfabetizados no Programa de Educação de Adultos de Comunidades Evangélicas (Londrina/PR).

Em suma, os resultados deste processo integrado de pesquisa têm contribuído para explicitar relações e conflitos interculturais que vêm se desenvolvendo historicamente entre diferentes grupos e movimentos sociais no Brasil. De modo particular, a elaboração teórico-metodológica fornece subsídios tanto para a formulação de um referencial epistemológico quanto para a compreensão das relações interculturais, do ponto de vista étnico e de gerações, que se desenvolvem na escola e nos movimentos sociais. Os resultados oferecem subsídios para a formação de educadores e para a formulação de estratégias pedagógicas na perspectiva de uma educação intercultural, no campo da educação infantil, do ensino fundamental, da educação de adultos e da formação de professores e de educadores populares.

## Nota

- 1 Trabalho apresentado, como comunicação n. 121, no *V Colóquio Sobre Questões Curriculares*, Braga, Portugal, 03-06.fev.2002. Promoção Universidade do Minho e Universidade Federal Fluminense. Financiamento viagem do CNPq.

## Referências

AZIBEIRO, Nadir Esperança. Educação e Intercultura na comunidade de Nova Esperança. In: FLEURI, Reinaldo M. *Intercultura: estudos emergentes*. Ijuí: Unijuí, 2001a. No Prelo.

\_\_\_\_\_. Educação Popular e movimentos sociais: o que têm feito as assessorias? In: 24 REUNIÃO ANUAL DA ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público, 24., *Anais...* Caxambu, 2001b. Publicação em compact disc.

BARBOSA, Willer. *O agente educativo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araponga (MG) – populações tradicionais e unidade de conservação*. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

- BATESON, Gregory. *Una Sacra unità*. Altri passi verso un'ecologia della mente. Tradução italiana de Giuseppe Longo. Milano: Adelphi, 1997 [1991]. A sacred unity. Further steps to na ecology of mind.
- \_\_\_\_\_. *Mente e Natureza*. A unidade necessária. Tradução brasileira de Claudia Gerpe. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986 [1979]. Tradução. ital. 1984. *Título original*: Mind and Nature: a necessary unity.
- \_\_\_\_\_. *Verso un'ecologia della mente*. Tradução italiana de Giuseppe Longo. Milano: Adelphi, 1976 [1972]. *Título original*: *Steps to an Ecology of Mind*.
- BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOCCHI G.; CERUTI M. (a cura di). *La sfida della complessità*. Milano: Feltrinelli, 1985.
- BONFIGLI, Gabriele; SPADARO, Marina. Intercultura e cooperazione. I *Cooperazione Educativa*, MCE, n. 1, p. 19-22, 1995.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1997a. 126p.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, MEC/SEF, 1997b. 164p.
- BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação*. São Paulo, Ática, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Estudos culturais em educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- \_\_\_\_\_. Currículo e Políticas culturais. In: \_\_\_\_\_. (Org.) *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. p.159-176.
- CONSERVA, Rosalba. Relazione introduttiva. In: GIORNATE DI STUDIO SU GREGORY BATESON: La natura dell'apprendere e del pensare. "... gli uomini sono erba", 13-14 fev. 1998. Roma. (Conferência de abertura ao Congresso).
- DONALDSON, Rodney A. Introduzione. In: BATESON, Gregory. *Una sacra unità*. Altri passi verso un'ecologia della mente. Tradução italiana de Giuseppe Longo. Milano: Adelphi, 1997 [1991]. *Título original*: A sacred unity. Fur ther steps to na ecology of mind.

- FALTERI, Paola. Interculturalismo e culturas no plural. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). *Intercultura e Movimentos Sociais*. Florianópolis, MOVER/NUP, 1998. p. 33-44.
- FLEURI, Reinaldo Matias; FALTERI, Paola. Rizoma. Educação Intercultural: linhas de um percurso de cooperação científica. In: FLEURI, Reinaldo Matias; FANTIN, M (Org.). *Culturas em relação*. Florianópolis, MOVER, 1998. p. 15-18.
- FLEURI, Reinaldo M. Freinet: confronto com o poder disciplinar. In: ELIAS, Maria Del Cioppo. *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas: Papyrus, 1996a. p. 195-207.
- \_\_\_\_\_. Un percorso di Cooperazione educativa interculturale: appunti e appuntamenti. In: COOPERAZIONE educativa interculturale Brasile-Itália - Progetti e percorsi. Bologna: Università degli Studi di Bologna, 1996b. p. 4-16. Subsídios para debate. Dossier parte I. Cooperação educativa intercultural entre Brasil e Itália - Projetos e processos.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Intercultura e Movimentos Sociais*. Florianópolis, MOVER/NUP, 1998a.
- \_\_\_\_\_. Educação popular e complexidade. In: COSTA, M.V. *Educação popular hoje*. São Paulo, Loyola, 1998b. p. 99-122.
- \_\_\_\_\_. *Na terra do sol nascente: uma vivência intercultural*. Florianópolis: MOVER, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Educação Intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil*. – PQ/CNPq. Florianópolis, 2000a. (Processo CNPq 520210/99-9). Projeto Integrado de Pesquisa
- \_\_\_\_\_. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. In: *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A, 2000b. p. 67-81.
- FLEURI, Reinaldo M.; COSTA, Marisa V. *Travessia: questões e perspectivas da pesquisa em educação popular*. Ijuí: Unijuí, 2001.
- FLEURI, Reinaldo M; GAUTHIER, Jacques; GRANDO, Beleni S. (Orgs.). *Uma pesquisa sociopoética: o índio, o negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação*. Florianópolis: UFSC/NUP/CED, 2001.
- FLEURI, Reinaldo M.; SCHERER-WARREN, Ilse. *Educação intercultural e Movimentos Sociais: cidadania e reconhecimento identitário no sul do Brasil*. Florianópolis, 2001. Projeto de Pesquisa – Plano Sul de Pesquisa e Pós-Graduação. (Processo CNPq 520770/99-4), PSPPG/CNPq.

- GEERTZ, Clifford. *As interpretações da cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo, Loyola, 1997.
- GRANDO, Beleni S. Educação escolar indígena e o processo de “integração” dos povos indígenas à sociedade brasileira: um movimento histórico de luta e resistência cultural. In: *REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23.*, Caxambu, 2000a.
- \_\_\_\_\_. Formação de professores: educação escolar indígena um movimento histórico de luta e resistência cultural. Mesa Redonda “Educação Intercultural e formação de professores/as: gênero, etnia e gerações”. In: *SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 3.*, Porto Alegre: UFRGS, 2000b. Publicado em compact disc.
- \_\_\_\_\_. Movimentos indígenas do Brasil: a cultura autoritária e preconceituosa e a Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 11, n. 14, p. 63-91. maio, 2000c.
- GRANDO, Beleni S. HASSE, Manuela. Índio Brasileiro, Integração e Preservação. In.: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). *Intercultura: Estudos Emergentes*, 2001. No prelo.
- KLEIN, Rejane. *Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto*. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- KOWARICK, Lúcio. (org.). *As lutas sociais e a cidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MORIN, E. *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: Gedisa, 1996.
- \_\_\_\_\_. Le vie della complessità. In: BOCCHI G.; CERUTI M. (a cura di). *La sfida della complessità*. Milano: Feltrinelli, 1985. p. 49-60.
- NANNI, Antonio. *L'educazione interculturale oggi in Italia*. Brescia: EMI, 1998.
- OLIVEIRA, Ancelmo P. *Os estereótipos e suas variações na oralidade escolar*. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em

Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

PINTO, Fábio M. O ensino da capoeira em Florianópolis. In: FLEURI, Reinaldo Matias. *Intercultura: estudos emergentes*. Ijuí: Unijuí, 2001. (no Prelo)

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo, Hucitec, 1999a.

\_\_\_\_\_. Movimentos sociais e a dimensão intercultural. In: FLEURI, Reinaldo M. (Org.). *Intercultura e Movimentos Sociais*. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998. p. 31-32.

\_\_\_\_\_. Redes e espaços virtuais: uma agenda para a pesquisa de ações coletivas na era da informação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 11, 1997.

SCHMITZ, Roselei. Gênero e infância: a busca de uma relação.

Pesquisa de IC/CNPq. Florianópolis, 2000. (Projeto Integrado de Pesquisa – AI/CNPq: *Educação Intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil*).

SEVERI, Vittorio; ZANELLI Paolo. *Educazione, complessità e autonomia dei bambini*. Firenze: Nuova Italia, 1990.

SIEWERDT, Maurício J. *Da cultura como mediação à mediação como cultura política: um estudo de recepção com educadores do MST frente aos recursos audiovisuais*. 2000a. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. As mediações e a cultura: os estudo de recepção como alternativa pedagógica para a percepção das identidades e do outro. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 3. 2000b, Porto Alegre – UFRGS, 2000b. publicado em CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Educação popular e estudos de recepção: mídia e mediação problematizando o conflito pedagógico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED: Intelectuais, conhecimento e espaço público. 24., 2001, Caxambu. *Anais*. Publicação em compact disc.

SILVA, Larissa R. da. Educação Intercultural e complexidade - implicações epistemológicas pedagógicas da educação intercultural no Brasil: movimentos sociais e festas populares. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSC, 10., 2000a, *Anais...* Florianópolis.



- SILVA, Larissa R. da. *Educação Intercultural e complexidade nas festas populares*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/DF., 2000b. Relatório Final de Iniciação científica (Pedagogia).
- SOUZA, Maria Izabel P. Entrelaços de Olhares: aprendizagens e desafios em dez anos de relação intercultural entre o Projeto Oficinas do Saber (Brasil) e o Projeto Il Brasile è um Aquilone (Itália). In: INFANZIA e infanzie: cittadinanza Del bambini e percorsi interculturali., Pistóia: [s.n.], 2000a.
- \_\_\_\_\_. *Uma escola, muitas culturas: a formação de educadores/as para uma educação intercultural (leituras do percurso de uma experiência educativa intercultural)*. 2000. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000b.
- TOMAZZETTI, Cleonice Maria. Formação de professores: um percurso didático-metodológico para a educação infantil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 3., 2000a, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2000a. Publicado em CD-Rom.
- \_\_\_\_\_. A infância na pedagogia: uma questão para a formação de professores. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 2000, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: Gráfica Editora da UFSM, 2000b. v.1.
- \_\_\_\_\_. Mesa-Redonda: Gênero, Etnia e Geração na perspectiva intercultural. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 3., 2000, Porto Alegre. *Anais ...* Porto Alegre: UFRGS, 2000c. Publicado em CD-Rom.
- TRAMONTE, Cristiana. *Com a bandeira de Oxalá!* Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras da Grande Florianópolis. Itajaí: Univali; Florianópolis: Lunardelli, 2001.
- UMBELINO, Valmor João. *Sócio-economia solidária e educação popular: contradições e perspectivas*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- VIEIRA, Rosângela Steffen. Implicações pedagógicas da educação intercultural em escola de assentamento do MST. Pesquisa de IC/CNPq., Florianópolis, 2000. (Projeto Integrado de Pesquisa – AI/CNPq: Educação Intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil).

VIEIRA, Rosângela Steffen. Educação Intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural. In: FLEURI, Reinaldo M. *Intercultura: estudos emergentes*. Ijuí: Unijuí, 2001a. No prelo.

\_\_\_\_\_. Implicações pedagógicas da educação intercultural em escola de assentamento do MST. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 53., 2001b, Salvador. *Anais...* Salvador: [s.n.], 2001b

XAVIER, Marcia. *Os entre-lugares da educação de jovens e adultos em um contexto religioso: novo olhar sobre a formação de educadores*.

2001-Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

YUS RAMOS, Rafael. Temas transversais: a escola da ultramodernidade. *Pátio*, Revista pedagógica, ano2, n.5, p. 8-11. maio/julho 1998a.

\_\_\_\_\_. *Temas Transversais: em busca de uma nova escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998b.

WAGNER, Flávia. Rizoma – Educação intercultural. Elaboração de subsídios teóricos-metodológicos e didático-pedagógicos para a educação intercultural no contexto brasileiro. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSC, 10., 2000a. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: [s.n.], 2000.

\_\_\_\_\_. *Educação intercultural e complexidade nos movimentos sociais*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ DF., 2000b. Relatório Final de Iniciação científica (Pedagogia).

Cross-cultural education: the construction of the identity and of the difference in the social movements

Abstract

The cross-cultural perspective of education, placing in the Brazilian context the relations of identity and difference developed within *social movements* as well as within the popular and school education, is discussed epistemologically. The paradigm of complexity has proven to be a promising epistemological perspective to make possible a logical leap necessary for the critical understanding of the concept and of the proposals of cross-cultural education. It is in this direction that the group responsible for the integrated process of research is advancing: 1) in the critical elaboration of the epistemological assumptions of *cross-culture*; 2) in the conceptualization of the *cross-cultural education* pertaining to the Brazilian reality; 3) in the study of cross-culture in the relations of races, of generations, and within *social movements*; aiming at the elaboration of theoretical and methodological subsidies for the development of educators.

Key words

Intercultural Education; Identity; Complexity (Philosophy); Culture, Ethnic Identity.

Reinaldo Matias Fleuri  
Núcleo MOVER/CED/UFSC  
Campus Universitário Trindade  
88040-900 Florianópolis SC  
Fone: oxx48 3318702  
fleuri@ced.ufsc.br

Educación intercultural: la construcción de la identidad y de la diferencia en los movimientos sociales

Resumen

Se discute epistemológicamente la perspectiva intercultural de la educación, centralizando, en el contexto brasileiro, las relaciones de identidad y de diferencia que se desarrollan en los *movimientos sociales*, como así también en la educación popular. El paradigma de la complejidad reveló una fecunda perspectiva epistemológica para tornar posible un salto lógico necesario para la comprensión crítica del concepto y de las propuestas de educación intercultural. Es en esa dirección que el grupo responsable por el proceso integrado de investigación está avanzando: 1) en la elaboración crítica de presupuestos epistemológicos de la *intercultura*, 2) en la conceptualización de la *educación intercultural* pertinente a la realidad brasileira, 3) en el estudio de las relaciones entre *etnias*, entre *generaciones* y en los *movimientos sociales*, 4) teniendo en vista la elaboración de subsidios teórico-metodológicos para la formación de educadores.

Palabras-clave

Educación Intercultural; Identidad; Complejidad (Filosofía); Cultura; Identidad Étnica.

Recebido em: 22/03/2002

Aprovado em: 24/04/2002